

Fecharam o estacionamento do comércio

QUANDO NÃO SE OUVI O MORADOR, DÁ NISSO...



A implantação de uma ciclofaixa na via central do Guará II com forte impacto no trânsito, planejada há dez anos e sem considerar a realidade atual da cidade, tem provocado inúmeras críticas dos moradores. É o assunto mais discutido nas redes sociais de moradores do Guará de dezembro para cá, quando a obra começou.

Mas, mesmo com tanta repercussão negativa, o go-

verno não mostra sinais de que tenha se sensibilizado com as críticas e mantém o projeto como foi idealizado. O mais absurdo da obra foi o fechamento do estacionamento de uma quadra comercial na QE 13, impedindo o acesso de caminhões de descarga.

A obra mostra também a perda de força e poder da Administração Regional, que nada consegue fazer para defender os interesses da população (Páginas 4 e 5).

MANÉ DA CODORNA



O dono que senta na mesa do cliente

Conheça a história do mais conhecido e mais antigo proprietário de bar do Guará. Página 9

Taxas de áreas públicas aumentadas em 116%

A Administração Regional mais que dobrou o valor das taxas cobradas do comércio sobre a ocupação de áreas públicas na Região do Guará. A explicação é que os preços foram reajustados de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) que não era aplicado desde 2009, quando foi congelado pelo governo Arruda. Mas o deputado distrital Rodrigo Delmasso está apresentando na Câmara Legislativa um Projeto de Decreto Legislativo para sustar o reajuste e retornar a tabela antiga (Página 6).



Hospital Centro-Sul

De acordo com informações que recebi, a construção do Complexo Hospitalar da Região Centro-Sul, no terreno da UBS 2, ao lado da QE 17, no Guará II, subiu no telhado.

Segundo a fonte, o governador Ibaneis Rocha teria decidido construir o hospital na Região de São Sebastião e que o anúncio deve ocorrer nos próximos dias. Como não haveria recursos para construir os dois hospitais ao mesmo tempo, o do Guará ficaria na lista de espera.

Aguardemos.

Solução para o Cave

Outra informação importante diz respeito à PPP do Cave. Segundo apurei, uma decisão sobre a privatização deverá ser anunciada até a próxima semana, mas, a pedido da fonte, não posso adiantá-la.

Lembrando que, enquanto a Secretaria de Esporte e Lazer está elaborando o edital para a contratação da concessionária do complexo, o movimento cultural do Guará recorreu ao Ministério Público do DF e Territórios para tentar barrar a PPP e já recebeu a sinalização de que as providências já foram tomadas.

Falta agora a cidade conhecer qual será a decisão que vai prevalecer.

Vigão em campanha

Pré-candidato a deputado federal, o ex-deputado distrital e federal Wigberto Tartuce esteve no Guará na semana passada arregimentando apoios. Vigão foi recebido para um almoço no Bar do Galego, na QE 34, pelos empresários Astrogildo Câmara Lima, (Tapeçaria Guará) Orlando José da Silva (Lava-jato Park Way) e José Cosme de Abreu, o Galego.



Joel se recupera bem

Nosso colunista Joel Alves Rodrigues, ex-administrador regional do Guará, continua em processo de recuperação de uma cirurgia para a colocação de três stents no coração, depois de um princípio de infarto há 15 anos.

Depois de ficar uma semana na UTI para aplicação de homediálise, Joel se recupera bem num apartamento do hospital, assistido pela família.

Mesmo hospitalizado, ele não deixa de participar dos assuntos da cidade, postando nos grupos sociais e escrevendo a coluna Guará Vivo.



Estrutural vai ganhar nove sede da PM

O GDF anunciou nesta quinta-feira, 17 de fevereiro, a construção da nova sede do 15º Batalhão da Polícia Militar. Serão investidos R\$ 6,3 milhões na construção do quartel, que disporá de instalações modernas.

Atualmente o batalhão, que até há cinco anos funcionava como uma unidade do 4º Batalhão do Guará, funciona no Centro Olímpico da cidade vizinha. As obras devem começar em maio e o prédio vai ficar pronto até o início do próximo ano.



Para o funcionamento da unidade, serão empregados 20 policiais no expediente administrativo e 150 policiais em escala operacional.

Mais um ponto para a administradora regional da Região da Estrutural, a guaranaense Vânia Gurgel, ex-administradora do Guará.

Aumento para os conselheiros tutelares

O governador Ibaneis Rocha anunciou aumento da remuneração dos conselheiros tutelares, que há muitos anos reivindicam a melhoria.

A remuneração vai passar de R\$ 4,6 mil para R\$ 6,5 mil.

O conselheiro tutelar é o responsável, em nome do estado, pelo acompanhamento dos casos de crianças ou adolescentes que estejam com seus direitos ameaçados ou violados.

Por isso, merecem ser melhor remunerados.

Aumento dos casos de dengue no DF

A Secretaria de Saúde registrou 1.358 casos prováveis de dengue nesse período chuvoso do início de 2022. O número representa um aumento de 212% em relação ao mesmo período do ano passado, em que foram identificados 435 casos.

Embora a região do Guará não esteja entre as mais incidentes, a população precisa redobrar os cuidados para evitar a proliferação do mosquito transmissor.



FINANCIE ATÉ 90% - USE SEU FGTS



ITBI, REGISTRO E
ESCRITURA *GRÁTIS

*Escrituras emitidas até 31/03/2022



PRONTO PARA MORAR!
VISITE O DECORADO

2 QTOS. C/ GARAGEM
E ÁREA DE LAZER
51,40m² a 52,48m²

O Residencial Guará Village encanta seus futuros moradores com alto padrão de qualidade e segurança. Ao Lado no Novo Parque Bosque dos Eucaliptos.

Área de Lazer

• Lazer equipado e decorado • Salão de festas • Fitness • Brinquedoteca • Espaço Kids • Sauna e descanso de sauna • Espaço Gourmet/ Churrasqueira.



QE-38, Bl. F Guará II - DF

*Memorial - Registrado no R-8 da matrícula número 16.638 do cartório do 4º Ofício de registro de imóveis do DF.

Financiamento



Informações



Intermediações



Construção





Que se dane a opinião do morador...

Mesmo com a quantidade de críticas à construção da ciclofaixa na via central do Guará II, governo não se sensibiliza para melhorar e adequar o projeto. Obra chegou a fechar um estacionamento de uma quadra comercial

O esvaziamento das administrações regionais, reduzidas a meros cartórios - para receber, carimbar e encaminhar documentos; em ouvidorias - para receber demandas e reclamações; e em moeda de troca de apoio de parlamentares, cada vez mais tem isolado a população das decisões tomadas pelo governo nas cidades do Distrito Federal. Até para uma simples operação tapa-buraco, as administrações têm que pedir benção a outros órgãos, como Novacap e o programa DF Presente, porque dispõem de uma mínima estrutura para realizar a manutenção das áreas pública da cidade, diferente do que já foi um dia.

O exemplo mais recente desse esvaziamento é a construção de uma ciclofaixa na via central do Guará II, que tem provocado indignação da maioria dos moradores, e, mesmo assim, a obra continua sem que haja a sensibilidade de algum representante do governo de ouvir as críticas dos moradores e tomar uma decisão para adequá-la, até para evitar mais prejuízos e transtornos no futuro. O projeto chegou ao absurdo de fechar o estacionamento de uma quadra comercial, numa época em que o comércio já sofre com as perdas provocadas pela pandemia. E a Administração Regional, que teoricamente deveria representar o governo na cidade, se limita a levar as reclama-



A instalação de barreiras para a passagem de pedestres tem provocado estragos de pneus a motoristas desavidos

ções de empresários e motoristas ao órgão responsável pela obra, no caso a Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), sem que tenha força para conseguir reverter o que está sendo mal feito ou que esteja provocando tanta indignação. Deveria se impor como a "dona da cidade", o que não tem acontecido inclusive em outras intervenções no Guará.

Também não está havendo sensibilidade do governo como um todo, inclusive do governador Ibaneis Rocha e das

secretarias de Governo e de Mobilidade Urbana, de auscultar a voz do povo, manifestada nas redes sociais da cidade. As três reportagens do **Jornal do Guará** sobre a ciclofaixa provocaram centenas de críticas ao projeto pela forma como está sendo executado e nem assim alguém do governo teve a preocupação de considerá-las, mesmo que estejam expostas na internet.

FALTA DE COMUNICAÇÃO

Parte da culpa deve ser creditada também às dificuldades, - ou da falta

de interesse -, do governo em explicar o projeto para a população. Afinal, é uma intervenção importante, com impactos presentes e futuros na mobilidade urbana na via central. Quando a obra foi iniciada e começou a despertar a curiosidade dos moradores, a reportagem do **Jornal do Guará** questionou a Administração Regional sobre o assunto e recebeu a informação que o órgão não sabia do que se tratava e nem que outro órgão do governo tinha autorizado. Nenhuma placa na obra informava do que se tratava, como normalmente acontece em obra pública. Somente depois de recorrer à Secretaria de Comunicação do GDF é que a reportagem foi informada de que se tratava de uma compensação urbanística negociada com incorporadoras que haviam construído edifícios de até 25 andares na orla do Guará II, e que a responsabilidade de sua aprovação e contratação era da Seduh.

Na documentação encaminhada ao jornal para explicar a obra, a Secretaria de Habitação anexou a ata de uma audiência pública realizada no dia 27 de setembro de 2011, no auditório da Administração do Guará para deliberar sobre o assunto. Sem publicidade, - as principais lideranças da cidade, as que não perdem uma reunião que debata sobre o Guará, garantem que não ficaram sabendo -, apenas presidentes de

cooperativas habitacionais apareceram para reivindicar a cessão de lotes nas quadras 48 a 58, que estavam sendo criadas. Apenas foram para aproveitar a presença de representantes do governo na cidade. Provavelmente nenhuma delas tenha se interessado pelo debate sobre criação de uma ciclofaixa e suas consequências no centro do Guará II, mas, acabaram assinando a ata que concedeu legalidade ao cumprimento de mais uma etapa de uma intervenção em área pública como reza a lei, mesmo que a maioria reconheça, inclusive no próprio governo, que as audiências públicas são para “inglês ver”, até porque suas decisões nem sempre são respeitadas. Antes disso, no dia 15 de setembro de 2011, o Conselho de Planejamento (Conplan), em sua 96ª reunião ordinária, homologou o Estudo de Impacto de Vizinhança e da Avenida Central do Guará II, aprovado pela Comissão Multisetorial instituída pelo 32.921/2011.

Quase dez anos depois, no dia 14 de junho de 2021, a Comissão Permanente de Análise de Estudo Prévio de Impacto de Vizinhança deu “anuência à empresa Hesa 20, compromissária do Grupo 2 do TC 02/2020, para que execute a obra de implantação do Trecho 01 do Projeto SIV 076/2018”. Essa comissão era formada por diversos órgãos do GDF, que fiscalizam e planejam a infraestrutura urbana, como Secretaria de Obras, Detran, Novacap, Ibram, Secretaria de Mobilidade e o Conselho de Planejamento do Distrito Federal (Conplan). “A reformulação da Avenida Central, criando uma infraestrutura cicloviária que conecte a estação do metrô Guará ao eixo estruturados foi identificada no Projeto Mobilidade Ativa no Entorno das Estações do metrô, tendo sido referendada no Plano +Bike elaborado em 2018 pela Secretaria de Mobilidade, com o intuito de complementar a rede cicloviária”, diz o Memorial Descritivo do projeto

aprovado.

Por mais que a preocupação do projeto seja oferecer mais um modal para melhorar a mobilidade urbana através da bicicleta, com a consequente redução da emissão de gás carbônico e outros gases tóxicos gerados pelos combustíveis fósseis, não se justifica que a intervenção seja tão drástica exatamente quando o próprio governo licita o restante das projeções no centro do Guará II, o que vai provocar cada vez mais o aumento da demanda de veículos na via central. A realidade de hoje é bem diferente da que era há dez anos, quando o projeto foi elaborado e aprovado, e será bem diferente quando a população estiver aumentada em cerca de 30 mil novos habitantes na faixa central do Guará II, que estão previstas quando todas as projeções que estão sendo vendidas estiverem ocupadas. Será um caos que poderia ter sido evitado agora, se houvesse sensibilidade dos gestores públicos que autorizaram a obra e insistem em não ouvir as críticas e advertências da população.

SÓ CRÍTICAS

Mesmo que essa enxurrada de críticas não esteja sendo considerada pelo governo, a obra alcançou o cúmulo da insensatez de fechar o estacionamento de uma quadra comercial na QE 13, em frente à estação do metrô, impedindo o acesso de caminhões de descarga de material para as lojas. Mobilizados contra essa insensatez, os lojistas de material de construção, panificadora, farmácia, cosméticos e produtos agropecuários foram pedir explicações e socorro à Administração Regional do Guará, que teoricamente seria o órgão que representaria o governo na cidade. Lá, obtiveram a promessa da administradora regional Luciane Quintana de que as demandas deles seriam encaminhadas à Secretaria de Habitação, como de fato aconteceu, mas ainda sem resultados práticos.



O croqui sobre a foto da quadra, enviado pela Secretaria de Habitação ao Jornal do Guará, mostra o acesso ao estacionamento da quadra comercial, que, entretanto não foi aberto ainda

De acordo com o projeto que está sendo executado pela empreiteira contratada pelas empresas que assinaram o acordo de compensação urbanística com o governo, o novo acesso seria construído um pouco mais à frente, o que inviabilizaria a manobra de caminhões de grande porte, mas mesmo assim amenizaria o impacto sobre o comércio.

“Ficou acordado conosco que a solução será discutida entre os representantes da Secretaria, da Administração Regional e dos empresários no próprio local o quanto antes. Nada será feito sem que todos sejam ouvidos”, garantiu a administradora regional uma semana antes do fechamento do estacionamento. “Se o acesso não for restabelecido, todo o nosso comércio vai morrer aos poucos. Eu serei um a fechar minha loja”, garante Adelmo Coutinho, proprietário da loja de produtos agropecuários A Fazendeirinha, que funciona na quadra há mais de 40 anos.

Encaminhamos à Secretaria de

Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) uma solicitação de entrevista com alguém que pudesse responder pelo projeto e recebemos a seguinte resposta:

“A Seduh informa que não executa as obras da ciclofaixa. O conjunto de melhorias que estão sendo executadas na região, faz parte do Termo de Compromisso resultado do Estudo de Impacto de Vizinhança. (EIV - Guara II).

No Termo, as construtoras se comprometem a realizar obras como medidas mitigadoras para diminuir o impacto das construções na região.

A Seduh elaborou o projeto que passou por aprovação da Semob, das concessionárias e todos os estudos de impacto foram realizados. A proposta foi aprovada em Audiência Pública e pelo Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do DF (Conplan)

Mas, mesmo com a garantia da Seduh, o estacionamento foi fechado e o novo acesso não havia sido aberto até o fechamento da reportagem.

O QUE PENSAM OS MORADORES

“Em vez de melhorar a mobilidade urbana, piora a de carros. Nada contra ciclovias, desde que não piore a de trânsito de veículos”

Alan De Carvalho Barbosa Martins

“Obra sem pé e nem cabeça. Para quem usa bike ou para cadeirante não tem nem a rampinha pra descer. Tem que descer pra levantar a bike. Imagina quem é cadeirante como vai fazer?”

Beatriz Lopes

“Utilizar uma faixa e meia para fazer uma ciclovia é muito sem noção. Projeto feito nas coxas e sem nenhuma supervisão administração ou opinião dos moradores”.

Luciano Santana

“Fizeram um projeto há dez anos atrás, hoje estamos em outra realidade. O trânsito aumentou, moradores aumentaram, o comércio, a necessidade da cidade é outra. Tinham que readaptar, reprogramar, replanejar”

Elisandra Cabral

“Em todos os lugares do mundo estão querendo alargar as pistas. Certeza que esse projeto foi feito por pessoas que não moram no Guara. Uma droga, retrocesso total!”.

Marcus Rodovalho

“Ficou horrível para usuário de ônibus, sem recuo nas paradas. Os veículos tem que parar no meio da pista, podendo causar acidentes sem querer. Quem foi o jumento que elaborou esse “desprojeto”?!”

Líliã Vidal

“Numa boa, esses engenheiros deviam voltar a estudar. Vai engarrar tudo ali. Já tô prevendo um viaduto no futuro para resolver essa patuquada que estão fazendo”

Patrick Oliveira da Silva

“Quando o sinal do meio fechar, vai ter engarrafamento até a 4ª Delegacia de Polícia”

Cleber Mello

“Que absurdo essa obra! Com o crescimento populacional do Guar, o que se espera é o alargamento das vias. Em certos trechos se perde quase duas faixas”

Régis Silva

“Um absurdo essa obra! Mal planejada, deixando somente uma faixa e meia para carros, ônibus e caminhões”

Breno Rocha

“Estão prejudicando milhares de motoristas para privilegiar um grupo pequeno de ciclistas e cadeirantes. Não que eles não mereçam, mas é uma desproporção absurda. Que fizessem uma ciclofaixa que provocasse menos impacto no trânsito”

Arthur Nazaré Aguiar

“Utilizar uma faixa e meia para fazer uma ciclovia é muito sem noção. Projeto feito nas coxas e sem nenhuma supervisão, administração ou opinião dos moradores”

Carlos Alberto Reis

“A falta que faz um interlocutor entre o povo e o GDF ...”.

Joel Alves Rodrigues

*Depoimentos extraídos do Facebook e do WhatsApp sobre as reportagens publicadas pelo Jornal do Guará

Administração do Guará aumenta taxas sobre áreas públicas em **116%**

Atualização de valores sobre 2022 pegou empresários de surpresa.

Deputado Rodrigo Delmasso editou projeto de decreto legislativo cancelando o aumento

Todo ano as administrações regionais publicam sua tabela de preços para uso de áreas públicas. São os valores pagos por quem usa a calçada de seus estabelecimentos comerciais, por exemplo, por quiosques, bancas da feira, e por quem realiza eventos. O Guará tem um grande número de empresas que utilizam essas áreas, seja como estacionamento para seus comércios, situação muito comum no Park Sul, ou para aumentar a área útil das lojas. É o caso de quase todos os comércios de quadra da cidade.

No fim de janeiro, a Administração Regional do Guará publicou uma nova tabela que trazia um aumento muito maior que o da inflação para esses espaços públicos. Em nota, o órgão explicou que “os preços públicos, do exercício de 2022, para a Região Administrativa do Guará, foram reajustados aplicando-se o INPC, acumulado de 2021, que foi 10,96%. Ocorre que, em 2021, foi identificado que os preços públicos cobrados estavam com valores próximos aos publicados em 2009, conforme tabela do Decreto 30.734/2009, que trata de uma redução de 50% dos preços públicos para os anos 2009 e 2010”.

O decreto citado, assinado ainda no governo de José Roberto Arruda, reduziu as taxas para todos os ocupantes desses espaços e a Administração do Guará desde então decidiu manter os preços. Agora, com a retirada do desconto, o aumento passou a ser de 116,16%. Pois, retirando o desconto, os preços dobraram (aumento de 100%), mais a correção do INPC de 2021 (10,96%) e a correção do INPC de 2020 (5,20%), este, apesar de não constar na Ordem de Serviço, entrou no cálculo do reajuste.

Na prática, um comércio que ocupa 100 m² na sua frente como extensão da loja pagou em 2021 R\$8.619,00 pelo uso da área (preço por ano), mas, agora, em 2022, vai pagar R\$20.260,00. O mesmo aumento vai ser aplicado para quem for fazer um evento em área pública como uma feira de artesanato, um circo, ou uma ação promocional.

Só quem escapou do reajuste, por enquanto, foram os feirantes, os quiosques e os ambulantes, anisotados por um decreto do governador Ibaneis no final do ano passado e também porque é a Secretaria de Cidades que deve estipular o reajuste.

REAÇÃO

Os empresários foram os primeiros a reclamar. Proprietário de uma loja no Park Sul, Orlando Gertrudes foi impactado diretamente pelo aumento. “Nós, empresários do varejo fomos atingidos diretamente pela pandemia. Mas ainda assim, conseguimos manter as taxas pagas à Administração do Guará em dia. O decreto, editado no governo Arruda, (que ainda era usado como base para o preço público) simplificou muito a vida dos empresários e a retirada do desconto pode sufocar os negócios. Precisamos que, ao menos até a pandemia acabar e tudo voltar ao normal, tenhamos fôlego para continuar”.

Ao saber do aumento, o deputado distrital Rodrigo Delmasso reagiu. “Não podemos aceitar que em época de pandemia se estabeleça um aumento desse. O setor produtivo foi o maior prejudicado na pandemia e precisa de ajuda do Poder Público”, protestou. Ele apresentou, nesta quinta-feira, 17 de fevereiro, um projeto de Decreto Distrital sustando os efeitos da Ordem de Serviço da Administração do Guará. O projeto precisa tramitar pelas comissões e ser votado no plenário da

Câmara Legislativa para ter efeito. Por enquanto, vale o novo preço imposto pela Administração Regional

TAXA DE OCUPAÇÃO DE ÁREA PÚBLICA

2021

R\$86,19

ao ano por m²

2022

R\$202,60

ao ano por m²

*ocupação por estabelecimento comercial com cobertura

10x Colibri-DF

11x TOP OF MIND -Brasília-

PARCEIRA DO SA QUINTOANDAR

Thais
IMOBILIÁRIA

Desde 1978

☎ 3031 2200
☎ 9 8318 6609

WWW.THAISIMOBILIARIA.COM.BR

ATROPELAMENTO E MORTE DE JOVEM

Atropelador é indiciado por homicídio doloso

Fotos anexadas ao inquérito mostram Vinicius com uma garrafa de cerveja durante a gravação de um clipe no mesmo dia do atropelamento. A roupa era a mesma usada por ele ao deixar a cena do atropelamento a pé



A Polícia Civil concluiu o inquérito sobre a morte por atropelamento de Matheus Meneses, 25 anos, no dia 16 de janeiro na via contorno do Guará II, e indiciou o atropelador, Vinicius Couto Farago, 30 anos, por homicídio doloso, "por ter assumido a intenção de matar." O resultado do inquérito foi encaminhado à Justiça, que pode condenar Vinicius de 12 a 30 anos de prisão.

Matheus foi atropelado na Avenida Contorno da QE 30, por volta de 23h30, na via contorno na altura da QE 30, após descer de um carro de aplicativo e tentar atravessar a avenida em direção à casa do irmão, na QE 40. De acordo com as provas colhidas pela 4ª Delegacia de Polícia, o atropelador havia passado a tarde num evento de gravação de um clipe, consumindo cerveja. As provas foram reforçadas com um vídeo em que mostra Vinicius ingerindo mais bebida alcoólica em um bar no Núcleo Bandeirante, próximo ao Lar

Maria Madalena, até minutos antes do atropelamento.

"Ele foi indiciado por homicídio doloso, pelo fato de ter assumido o risco de matar e com a qualificadora, por impossibilidade de defesa da vítima", explica o delegado Guilherme Sousa Melo, responsável pelas investigações. Em depoimento à polícia, Vinicius negou que tenha bebido antes do acidente e afirmou que teria fugido após o atropelamento com medo de ser linchado, mas um vídeo gravado por uma testemunha mostra o atropelador deixando o local com uma garrafa de cerveja na mão. Para a polícia, isso foi uma estratégia para, caso alguém o abordasse, ele falaria que havia bebido depois do ocorrido.

TRÊS DIAS INTERNADO

Matheus chegou a ser socorrido pelo Serviço de Atendimento Móvel de Emergência (Samu) e chegou a ficar três dias internado no Hospital de Base até

não resistir aos ferimentos. Nesse período, a família fez ocorrência do desaparecimento dele e divulgou as fotos nas redes sociais da cidade em busca de informações. A descoberta de que Matheus havia morrido somente veio uma semana depois, no sábado, dia 22 de fevereiro, quando os familiares foram até o Instituto Médico Legal (IML) e reconheceram o corpo. Como não portava documentos durante o acidente, nem o hospital e nem a polícia não conseguiram a identificação de Matheus e avisar à família.

Vinicius Farago, o atropelador, é integrante de um grupo de carros rebaixados no Instagram com 1,3 milhão de seguidores e tinha duas ocorrências graves de trânsito, uma em 2017, quando foi abordado pela Polícia Militar por conduzir em alta velocidade e desacatado os policiais e a segunda no ano passado, quando foi notificado por som automotivo com volume alto e dirigir sem cinto de segurança.



Uma foto recolhida pela polícia mostra o atropelador tomando cerveja horas antes do atropelamento. O carro de Vinicius ficou com as marcas do acidente. Abaixo o atendimento a Matheus por uma ambulância do Samu



Matheus, que não portava documentos na hora do acidente, chegou a ficar internado por três dias sem conhecimento da família, mas não resistiu aos ferimentos



Imagens de um circuito interno de um prédio vizinho ao local do acidente mostram o momento em que Matheus atravessa a rua. Do outro lado da pista, passam dois carros aparentemente na velocidade da via, mas o carro de Vinicius, um VW New Beetle branco, passa em alta velocidade. As imagens, entretanto, não captam o acidente. Em seu depoimento à polícia, Vinicius negou que tenha visto Matheus e afirmou que o jovem cambaleava na pista e surgiu de repente na frente do seu carro.

GUARÁ FM

A rádio comunitária da cidade

Por causa das limitações impostas pela legislação federal, emissora tem alcance um pouco limitado em aparelhos de rádio, mas compensa e amplia sua audiência no ilimitado espaço da Internet



Valtemir Ferreira, o fundador da emissora, Joel Alves Rodrigues, que comanda o programa Guará Vivo, um dos mais antigos da emissora, e Tony Bhraz, com o programa Hot Dance, um dos líderes de audiência da rádio

Até a chegada da Internet, o rádio era o meio de comunicação mais democrático e mais acessível existente, sendo, até hoje, o mais utilizado pela facilidade de acesso e por poder ser acessado de forma passiva, enquanto se faz outra coisa. Mesmo assim, a sua programação foi durante muito tempo centralizada nos grandes centros, produzida por emissoras comerciais e pouco se reportava ao que acontecia nas pequenas cidades ou em comunidades longínquas. Para cobrir essa lacuna é que o governo brasileiro criou as rádios comunitárias em 1988, com o objetivo de dar voz aos moradores de uma determinada região. A liberação, entretanto, teve o cuidado de não tirar o espaço das rádios comerciais, que pagam pela concessão e tem um custo de manutenção muito maior; além de pagar mais impostos.

A proposta era destinar essas rádios somente às associações sem fins lucrativos, para que pudessem se preocupar apenas com divulgação de eventos, valorização das manifestações culturais e disseminação de costumes e tradições locais.

Para não criar uma concorrência predatória com as rádios comerciais, a legislação estabelece alguns limites de funcionamento das rádios comunitárias, caso de frequência com o mes-

mo dial de todas elas, e alcance, além da proibição de contratar e veicular propagandas. Mas essas restrições são em parte dribladas tanto no alcance como na publicidade, que é trocada pelo “apoio comercial” e a terceirização de horários, que são toleradas pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) por sentir a dificuldade desse tipo de emissora ser mantido de outra forma. Para ajudar a superar essas dificuldades, o Governo Federal está preparando uma Medida Provisória com o objetivo de flexibilizar a permissão para que essas emissoras também tenham acesso aos patrocínios comerciais, mesmo que dentro de um limite.

Cada cidade ou bairro tem direito a uma rádio comunitária, desde que o alcance entre elas não se choque, ou seja, que uma não invada o espaço da outra.

Dadas essas explicações necessárias para quem ainda não sabe a diferença entre rádio comunitária e comercial, vamos nos concentrar à rádio comunitária da nossa cidade, a Guará FM, que está completando 12 anos de funcionamento. A história da rádio guaraense começou na vinda do ex-veicador de Padre Bernardo, Valtemir Ferreira, para Brasília, especialmente para o Guará. Na cidade do entorno durante seus dois mandatos ele manteve um programa numa emissora local,

mais voltado ao público evangélico. Ao se informar que havia espaço para a criação de uma rádio comunitária no Guará, ele resolveu concorrer em nome de associação criada por ele e foi contemplado com a concessão.

COMEÇO NA QI 18

Durante sete anos, a Guará FM funcionou num prédio comercial da praça entre as QIs 18, 20 e 22 do Guará 1, mas há cinco anos está estabelecida na QI 11, no prédio que abrigava o escritório da Caesb. É de lá, num estúdio moderno, é que é produzida a grade que mistura programas de debates comunitários, políticos, religiosos e de música. Entretanto, por causa dos limites impostos pela legislação, o alcance chega ao máximo de 4 quilômetros, ou seja, no meio do Guará II para quem sintoniza através de aparelhos de rádio. Mas, através da Internet a Guará FM não tem limite de alcance e representa a maioria absoluta de sintonia, de acordo com Jean Pablo Ferreira, que deixou a assessoria do então ex-deputado distrital Antônio Reguffe para ajudar o pai Valtemir Ferreira na administração da rádio. “Temos, inclusive, ouvintes no exterior; entre ex-moradores do Guará que gostam de acompanhar o que acontece na cidade”, conta Jean.

Como não pode veicular pro-

pagandas diretas, as que falam em preços e ofertas, a Guará FM sobrevive dos espaços terceirizados e dos chamados “apoios culturais”, uma forma indireta de propaganda. Entre os programas terceirizados, onde o contratante é responsável pela programação, o mais antigo e um dos mais ouvidos é o Guará Vivo, apresentado há mais de dez anos pelo ex-administrador regional do Guará, Joel Alves Rodrigues. Além de informações sobre a cidade, o forte do programa de Joel são os debates sobre diferentes assuntos, protagonizados por dois a três convidados especiais. Outros de maior audiência são o Ousadia e Alegria, especializado em pagode, aos sábados a partir das 16h, o Forró Guará, partir das 20h de sábados, Hot Dance, com Tony Bhraz, de segunda a sexta às 20h, Giro Noturno, com Kiko Nunes, aos sábados às 22h, e os programas conduzidos por Valtemir Ferreira

(Interagindo com Cristo) e Jean Pablo (Cidadania em Debate).

Crítico da falta de atualização da lei que criou as rádios comunitárias, Jean Pablo aposta na aprovação do projeto que tramita no Congresso Nacional, que pode dar uma outra configuração e valorização das rádios comunitárias, a começar pela ampliação do alcance e a criação de uma frequência diferente para cada emissora. “No caso da Guará FM, poderemos chegar até Taguatinga, Gama e cidades mais próximas se o projeto for aprovado. Hoje, não conseguimos chegar nem ao final do Guará II, Polo de Moda, Bernardo Sayão e Iapi, que, por causa do declive do terreno, captam a rádio comunitária do Núcleo Bandeirante”, explica. “Não queremos tirar o espaço das rádios comerciais, mas podemos dividi-lo de forma proporcional e com alguns limites, que não precisam ser os atuais”, completa.



Jean Pablo divide o comando da Guará com o pai Valtemir Ferreira



MANÉ DA CODORNA

Quando o dono se funde com o negócio

Quem curte um boteco bem movimentado, bem frequentado e com uma boa comida e ainda tem o privilégio de bater um papo agradável com o dono, certamente conhece o Mané, o Rei da Codorna, o mais conhecido e um dos mais antigos donos de bar do Guará. Dificilmente

um morador da cidade não conhece ou não tenha ouvido falar no Mané, não apenas pelo serviço oferecido pelo seu bar, mas também pela figura dele, sempre disposto a conversar com seus clientes, nem que seja para perguntar se estão satisfeitos com o atendimento.

Mas a vida nem sempre foi fácil para esse tocantinense de Ponte Alta do Bom Jesus. Até aos 17 anos ajudava o pai na labuta da roça, um serviço pesado e de poucas perspectivas para o jovem inquieto que pensava num futuro melhor. Manoel dos Santos Freire, 68 anos, veio para Brasília morar com a irmã e o cunhado, mas a convivência não deu certo. Foi quando surgiu a oportunidade de trabalhar no antigo hotel Brasília Palace, hoje reformado pelo empresário Paulo Octávio depois de muitos anos interdito por causa de um incêndio que destruiu todo o seu interior. Foi morar num antigo alojamento de uma construtora na Vila Planalto, ao lado do trabalho.

No Brasília Palace, Mané era auxiliar de garçom. Mas ele queria mais. “Eu trabalhava das 6h às 15h, mas em

vez de ir embora, fiz um trato com o maitre e ficava das 15h às 18h ajudando a servir na piscina e das 18h às 22h ficava na cozinha para aprender como eram preparados e servidos os pratos. De lá, ia para a boate até 4h da manhã, também para aprender. E sem ganhar nada a mais”, conta. Logo, por causa dessa disposição, Mané passou a ser o tapa-buraco da equipe, a ocupar o lugar de quem não poderia ir trabalhar, até que foi promovido a garçom. De lá, foi também ser garçom no Hotel Heron e maitre na concorrida Churrascaria Tordilho, na beira do Lago Paranoá.

COMEÇO DE NEGÓCIO FRUSTRANTE

Já se achando autossuficiente e com vontade de empreender, Mané resolveu arrendar um bar no Cruzeiro Center, mas a inexperiência em administração impediu o negócio de prosperar. Foi, então, gerenciar uma churrascaria em Goiânia, mas a separação da primeira mulher o fez retornar a Brasília. “Arrendei o conhecido bar Zero Hora no



Brasília Rádio Center, que estava praticamente falido, com conta bancária fechada e 13 cheques sem fundos. Paguei tudo e reabilitei o bar, que depois vendi”, conta.

Com algum dinheiro no bolso e uma VW Brasília, Mané trocou o carro por um bar em Taguatinga, até encontrar uma oportunidade de adquirir um ponto de uma floricultura na QE 19 do Guará II, transformado no primeiro Bar do Mané, depois transferido para a QE 5 do Guará I. Em 1991, portanto há 30 anos, o Bar do Mané fixou-se na QE 17, de onde não mais saiu.

Nesse meio da história, Manoel dos Santos Freire

resolveu investir num Hotel Fazenda em Tocantins, mas o negócio não prosperou por causa da distância - 500 quilômetros de Brasília -, e a consequente dificuldade dele estar presente na administração.

Mas a veia empreendedora continuava inquieta. No ano passado, Mané criou o Mercado das Bebidas, numa loja própria na QE 19, um misto de distribuidora de bebidas e de embalagens. “É um empreendimento muito menos trabalhoso do que o bar, porque exige menos mão de obra e tem horário definido para funcionar”, diz ele, garantindo, entretanto, que não vai deixar o Bar do Mané.

“É lá que encontro meus amigos, ganho outros novos e faço o que mais gosto, que é me interagir com as pessoas”



NUTRICARNES

TUDO PARA CHURRASCO E PARA SUA CASA



QE 19 Bloco A
3568-7503

Ampliado prazo para regularização de terrenos de instituições

Minuta de decreto do GDF, com prazo para envio de sugestões até 6 de março, admite possibilidade de concessão com moeda social

Está pronta a minuta do decreto que vai regulamentar a Lei nº 6.888, de 7 de julho de 2021, que trata da regularização de ocupações históricas por clubes e outras associações e entidades sem fins lucrativos no Distrito Federal e que traz melhorias na regularização de entidades religiosas e de assistência social. O Governo do Distrito Federal (GDF) abriu prazo para que a sociedade civil e entidades deem sugestões acerca do documento; o envio deve ser feito até 6 de março, pelo e-mail moedasoocial@terracap.df.gov.br

O decreto esmiúça os três pilares da lei: a concessão de uso para associações e entidades sem fins lucrativos; a licitação exclusiva de concessão de uso para igrejas, templos e entidades de assistência social, e a possibilidade de Moeda Social como forma de pagamento da concessão. As novas regras põem fim a um problema antigo de determinadas ocupações em terrenos do GDF e da Agência de Desenvolvimento do Distrito Federal (Terracap), sendo que algumas delas remontam aos anos 70.

Segundo o diretor de Regularização Social e Desenvolvimento Econômico

da Terracap, Leonardo Mundim, “o decreto traz interpretações jurídicas e diretrizes operacionais para a completa implantação de importantes mecanismos de regularização de ocupações históricas, com especial enfoque para a moeda social”.

O Projeto de Lei nº 1614/2020, que deu origem à Lei nº 6.888 e foi proposto pelo Executivo, ganhou aprovação na Câmara Legislativa do DF em junho do ano passado. Parte das ocupações a serem regularizadas é composta por clubes esportivos. Atualmente, 58 clubes ocupam terras públicas, sendo 10 de propriedade da Terracap e outras 48 de propriedade do DF.

A novidade também alcança as igrejas, templos e entidades de assistência social, trazendo soluções com vistas à regularização. Entre elas, a possibilidade da moeda social para a concessão do terreno, mediante a prestação de serviços gratuitos a diversos grupos vulneráveis.

O texto da minuta foi finalizado pelo grupo executivo formado pela Terracap e pelas secretarias de Justiça e Cidadania (Sejus), Desenvolvimento Social (Sedes), Extraordinária da



O decreto facilita o processo de regularização de terrenos, como este do Rotary Club Guará Águas Claras, no Cave

Família (Sefam), Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh) e Esporte e Lazer (SEL). Agora o documento segue para que a sociedade civil e entidades colaborem com sugestões e críticas antes da remessa à Casa Civil e posterior submissão ao governador Ibaneis Rocha.

Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF), João Accioly. “Este é um aperfeiçoamento que aguardamos há algum tempo. É um trabalho importante e acreditamos que temos

a contribuir”, disse.

Apesar de alguns problemas técnicos pontuais no formato online da audiência pública, os participantes tiveram a oportunidade de enviar suas dúvidas e sugestões ao projeto por meio do chat da reunião. Ainda assim, a Seduh vai avaliar a necessidade de uma nova audiência virtual sobre o assunto.

Eventuais contribuições complementares poderão ser enviadas pela população, até a próxima semana, para o e-mail coap@seduh.df.gov.br.

EI, PROPRIETÁRIO!

Pode ficar tranquilo,
aqui seu aluguel está **GARANTIDO!**



Avenida Central Lote 850 loja 01
Núcleo Bandeirante - Brasília - DF
CEP: 71710-570 - CRECI J - 22002

Tel.: 61 3386.9000
www.convictaimob.com.br
aluguel@convictaimob.com.br



CONVICTA
I M Ó V E I S
A S U A I M O B I L I Á R I A

PaulOctavio entrega 500 kits com materiais escolares em seus canteiros de obras

A PaulOctavio entregou, antes do início do ano letivo, um total de 503 kits com materiais escolares para operários que têm filhos e/ou netos matriculados em estabelecimentos de ensino do DF e Entorno. A distribuição começou no dia 4 e só foi encerrada na tarde desta sexta-feira (11). Os kits são compostos itens como cadernos, canetas, lápis, apontador, borracha e régua, entre outros. Cinco funcionários-destaque das obras também foram presenteados e cada um ganhou uma cesta básica.

As entregas ocorreram nos canteiros dos residenciais Nívio Gonçalves, Márcia Kubitschek e General Clóvis JacyBurmann, erguidos no Noroeste; Dalmo Rebelo, Oceania, Península Lazer & Urbanismo e Manhattan Shopping, em Águas Claras; Jane Godoy, na Asa Norte; e Maestro Cláudio Cohen, no Guará II. Também receberam kits os empregados da Central de Produção e Pesquisa (CPP).

O empresário Paulo Octávio reencontrou vários operários que estão na empresa desde as primeiras obras no Gama, ainda nos anos 1980. “É uma alegria ter companheiros de trabalho há tanto tempo, pois já fizemos muita coisa

juntos. São mais de 45 mil famílias que moram em nossas obras”, disse. Professor de matemática e física por 23 anos, o hoje engenheiro de Segurança do Trabalho Sérgio Luís Lima fez questão de destacar a importância da distribuição dos materiais. “Quando entregamos esses kits a eles, vimos os olhos deles brilhando. Estes materiais têm grande valor. São como ouro nas mãos das crianças”, destacou. Já o pedreiro Damião Araújo Filho soma 32 anos de casa. Atualmente trabalhando na construção do Residencial Nívio Gonçalves, tem três filhos que trabalham como técnicos de segurança. E acha o kit fundamental. “Posso dizer que a PaulOctavio é nossa, é a gente. E, como disse o Sérgio, isso aqui é ouro”, avaliou.

Bisneto do fundador de Brasília, André Octávio Kubitschek acompanhou o pai, Paulo Octávio, nas entregas. E fez questão de recordar o trabalho permanente da empresa em prol da educação. “Hoje estamos aqui para distribuir os kits, ação que a PaulOctavio foi pioneira no Brasil. Quando vocês os levam para casa, estamos dizendo que apostamos em vocês e nos seus filhos. Estimulem os pequenos a sonhar, pois nós

acreditamos neles”. Ao seu lado, o diretor de Engenharia da PaulOctavio, Márcio Bione, homenageou os operários. “A mensagem que eu trago é da importância dos nossos funcionários. Sem eles, nós não somos nada. Sem essa mão de obra qualificada, não faríamos nada”, acrescentou.

Pioneira na alfabetização dos operários nos anos 1990, a PaulOctavio foi também a primeira empresa a oferecer cursos de informática nos canteiros e colhe vários frutos pelo investimento em educação. Caso, por exemplo, de um dos filhos do operário Raimundo Vasconcelos da Silva, que hoje é engenheiro. Para Paulo Octávio, é emocionante presenciar a evolução destas crianças. “Vários filhos de funcionários vão se formando e, com isso, vamos me-

lhorando o Brasil. Mas o mais importante é a integração familiar, estímulo que passamos todos os anos”, destaca.



“Vimos aqui para entregar estes kits e pedir aos pais que acompanhem os resultados da meninada. Somos responsáveis pelos nossos filhos, cobrando boas notas e frequência nas aulas, pois eles continuarão o nosso legado. Fico muito feliz quando tenho conhecimento de que filhos de nossos funcionários se formaram médicos, engenheiros, advogados...”

Paulo Octávio

UMA EMPRESA DO



MERCADO DAS BEBIDAS



EMBALAGENS, DESCARTÁVEIS, GELO,
CERVEJAS, DESTILADOS E MUITO MAIS

a preço de atacado!

QE 19 BLOCO A AO LADO DA NUTRICARNES

ABERTO DE 8H ÀS 21H



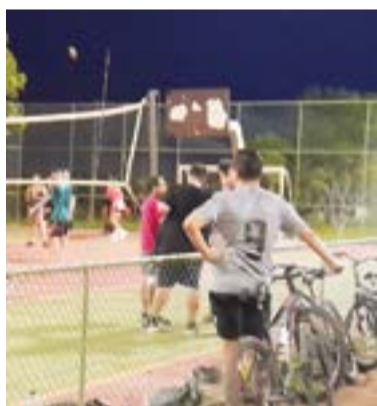
O preço alto da falta de fiscalização e de manutenção

O tempo cobra seu preço. Nossos impostos precisam ser bem utilizados. Cuidar periodicamente dos espaços esportivos e comunitários significa gastar menos no futuro. Precisam de checagem constante: Praças, parquinhos, quadras esportivas, Pecs e principalmente o Cave, que é nossa Vila Olímpica.

Além disso é preciso fiscalizar periodicamente toda a cidade e multar os excessos.

O gestor público deve ter um trabalho com foco na comunidade

O foco deve ser o jovem, o atleta, os idosos, os promotores de cultura e os eventos esportivos e culturais, para serem difundidos junto a comunidade de preferência carente.



GUARÁ VIVO

JOEL ALVES

Feira das Flores volta à Casa da Cultura

Nova edição da feira tem foco nos animais de estimação, com a presença de pets influencers, feira de adoção e demonstração de adestramento

A Feira das Flores DF nasceu durante a pandemia do Covid-19, com o objetivo de elevar a autoestima e fazer com que as pessoas não se fechem à esperança, mas pelo contrário, se deixem desabrochar como uma flor que nunca desiste mesmo diante das adversidades.

A feira é itinerante e reúne expositores em busca de renda extra ou por profissão, através da venda direta aos compradores. Na pandemia, essa foi a saída encontrada por muitos para driblar o desemprego ou a diminuição da renda familiar.

A Feira das Flores DF foi idealizada e é organizada por Lara Menezes, que começou como expositora e artesã de costura criativa. Com sua experiência, ela acompanha todo o evento para dar suporte e dirimir quaisquer dificuldades encontradas pelos expositores, como a divulgação nas redes sociais. A feira vai acontecer nos dias 19 e 20 de fevereiro de 2022, das 10h às 19h, na frene da Casa da Cultura, no Cave, ao lado da via contorno.

A parceria com a Casa da Cultura, de acordo com a organização, traz mais visibilidade para a cidade e para a feira, e, por tabela, para os expositores. "É uma forma de ajuda mútua nesse momento difícil em que se encontra a economia brasileira", afirma Lara Menezes.



"Acreditamos que os produtos autorais, artesanais e produtores estão passando por grande ascensão e reconhecimento pelo público em geral, o que nos motiva a levar a feira para mais próximo daqueles que valorizam esse trabalho, também pelo preço acessível. Os produtos atendem à todas as idades e gêneros, o que amplia a oferta de itens diferenciados", diz ela.

A feira vai oferecer artesanatos, adestramentos, feira de adoção flores, foodtrucks, gastronomia, moda, plantas. E ainda workshops, palestras, encontro com Logan & Luna (cachorros influencers) e muito mais.



FEIRA DAS FLORES



Casa da Cultura - Cave



61 9 9293 1658

19 e 20 de fevereiro

10h às 19h

Entrada livre

Música é terapia

Aprenda a tocar um instrumento
Aulas individuais, na sua casa,
no seu melhor horário

Elaine JUNHO

piano . violão . teclado
musicalização . teoria musical
para todas as idades

9 9103 1505

População vai ajudar a traçar diagnóstico ambiental do Bernardo Sayão

Como parte das exigências para a regularização dos lotes, governo promove ações para reduzir o impacto ambiental no setor

Os condomínios horizontais do Guará estão prestes a serem regularizados. Mas, antes da venda dos terrenos aos ocupantes, pela Terracap, várias medidas precisam ser tomadas. As obras de infraestrutura obrigatórias estão quase prontas, faltando apenas algumas bacias de contenção das águas das chuvas. Essas obras demoraram por causa de entraves na licitação e de contratos, mas estão agora em andamento. Outra medida é o apoio a ações que diminuam o impacto ambiental das ocupações.

Os lotes estão à margem norte do Córrego Vicente Pires, que desagua no lago Paranoá. São os setores residenciais Bernardo Sayão,

IAPI e Águas Claras (por conta da regularização todos são denominados Bernardo Sayão e futuramente deverá se chamar Guará Park). Todas as construções impactam diretamente o córrego e todo o Distrito Federal. Como parte dessas obrigações, a Terracap contratou a consultoria da Geológica, por licitação, a mesma que realizou os estudos do Parque Ezechias Heringer.

CONSULTA E ESCLARECIMENTOS À POPULAÇÃO

O primeiro passo dessa consultoria é a realização de um amplo diagnóstico, junto à comunidade do Guará. Todos aqueles que vivem num raio de 3km do setor podem participar, ou

seja os moradores do Setor de Oficinas (AE 2A), Área Especial 4A (grandes edifícios residenciais) QE 40, Polo de Moda e QEs 38 a 58 estão inclusos. O objetivo do projeto é esclarecer a população, principalmente os moradores dos condomínios horizontais em processo de regularização, sobre as questões de meio ambiente, para que as próprias comunidades venham a ajudar na fiscalização e na proteção dos recursos naturais existentes. O Diagnóstico Socioambiental Participativo coleta e analisa dados e informações dos grupos sociais localizados na área de influência do empreendimento em licenciamento.

As oficinas serão online

e, para participar, é preciso preencher o formulário online e entrar em contato com as organizadoras (contatos abaixo). Serão duas oficinas que acontecem em encontro único nas próximas semanas. "Não se trata apenas de um instrumento de levantamento de dados e informações, mas sim de um processo inicial de reunião, articulação e engajamento de lideranças comunitárias nas atividades de proteção ao meio ambiente", cita a apresentação da Geológica.

O diagnóstico vai mapear e identificar iniciativas existentes na região. Os projetos escolhidos poderão ser apoiados financeiramente pela Terracap posteriormente e farão parte do Projeto de Educação Ambiental.

DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO DO BERNARDO SAYÃO

Formulário



Contato para inscrições

CRIS
(61) 999225674

AMANDA
(61) 985672837

CHALE DA TRAIRA
Nosso sabor é a isca

PETISCOS DELICIOSOS E DE QUALIDADE SÓ NO CHALE DA TRAIRA

CHAPA DE CARNE DE SOL

FRANGO A PASSARINHO

DEBAIXO DA ASA DA MAMÃE

CODORNA

SURUBA DOIDA


Instagram: @chaledatraira Facebook: chaledatrairabar
Website: chaledatraira.com.br Address: Guará II - QE 42, Conjunto A, Lote 1 Phone: (61) 3964-0066

Dona de Casa

**APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O CÓDIGO ABAIXO E FIQUE
POR DENTRO DE NOSSAS**

#OFERTAS



 [/donadecasasupermercados](https://www.instagram.com/donadecasasupermercados)

ÁGUAS CLARAS - AV. DAS CASTANHEIRAS (RUA DAS PITANGUEIRAS) | ÁGUAS CLARAS - RUA 7 SUL
ASA NORTE - 306N | ASA NORTE - 506 | ASA NORTE - CLN 213, BLOCO D | SUDOESTE - CLSW 104, BLOCO C
GUARÁ II - QE 30 | TAGUATINGA - SANDÚ NORTE QI 8 | SOBRADINHO I - QD. 6
ARNIQUEIRAS - SHA - CONJUNTO 4 - CH. 75 | CANDANGOLÂNDIA - QR 5/7 | GAMA LESTE - QD. 8

☎ 61 3246-4250



AULAS PRESENCIAIS E CRIANÇAS SEM VACINAÇÃO

Depois do início das aulas nas escolas particulares, agora já começaram também nas escolas públicas. Mas as crianças continuam sem vacinação tanto nas particulares como nas públicas. E parece que as autoridades esquecem que as crianças do nosso Brasil não são super-homens e, portanto, não estão protegidas. Os pais, com toda a razão, estão preocupados. Esperamos que as autoridades da área de saúde acelerem o ritmo de vacinação para proteção de todos os estudantes e demais profissionais da área de educação.

DESSERVIÇO COM INFORMAÇÕES FALSAS

Em determinados momentos, chegamos nem a acreditar que determinados artigos estão sendo postados nas redes sociais. Aparecem alguns que, por interesses particulares e principalmente políticos, publicam informações falsas defendendo a não vacinação das crianças. E são os mesmos que antes defendiam a não imunização de qualquer pessoa. Como já ficou provado que é importante a vacinação, agora se voltam contra a de crianças. Nós, pais, avós, bisavós e todos que já nos vacinamos apelamos a estes negacionistas que vejam o lado das crianças e não continuem com esta prática. Elas precisam crescer SADIAS! Se a Ciência já aprovou a necessidade, porque continuarmos com esta luta contra a SAÚDE das crianças? Primeiro a VIDA, depois a política!!!

ENDEREÇAMENTO NOS CONJUNTOS E QUADRAS

Recebemos alguns telefonemas de moradores (principalmente da QE 28) sobre a dificuldade de leitura das placas de endereçamento nos conjuntos. Todos reclamando que a leitura das letras e algarismos está difícil, pois as placas já estão esbranquiçadas e precisando URGENTE DE TROCA. Quando isto vai acontecer? Não sabemos... Mas tem um lembrete: Já foram ou estão sendo trocadas as placas das QE 15 e QE 26. Será simples coincidência que estas duas quadras foram exatamente as que receberam recapeamento asfáltico nos conjuntos, enquanto nas outras foram feitos pequenos tapa-buracos (quando acontece!)? Por que será? Resposta para esta coluna.

VIOLÊNCIA AUMENTA - FORAGIDOS NA CIDADE

A cada dia aumenta mais a violência no Guará. E vamos mais uma vez lembrar às autoridades da nossa cidade e do DF: não será possível diminuir esta violência sem um estudo profundo do assunto, essencialmente procurando decifrar as CAUSAS. E o mais importante: OUVIR OS MORADORES. Somente com a POLÍCIA, mas sem um planejamento envolvendo outras áreas (educação, cultura, esporte, saúde, serviço social, etc) o caminho será muito mais árduo.

ABANDONOS DA QE 40 E DO POLO DE MODAS

Alguns moradores da QE 40 e do Polo de Modas estão sempre reclamando do abandono daquelas quadras por parte do governo e, principalmente, da Administração Regional. E têm razão. Aliás desde as suas criações. Citamos os moradores HENRIQUE MACHADO e RAIMIR MATOS como exemplos de moradores que estão sempre lutando por estas quadras e em suas defesas.

PARABÉNS À PROFESSORA JANAÍNA

Boa a reportagem na edição passada sobre o trabalho da professora JANAÍNA ALMEIDA como gestora da Escola Classe 05 de nossa cidade. O seu trabalho é reconhecido e, aqui, em nome de seus colegas professores, os nossos sinceros parabéns e o agradecimento dos guaraenses! Continue firme no propósito de uma EDUCADORA.

ANUNCIADAS NOVIDADES NA PPP DO CAVE

Nesta próxima semana, os responsáveis pela Parceria Público Privada das áreas esportivas do CAVE estão anunciando que aparecerão novidades. Esperamos que sejam novidades no sentido de não fazerem uma CONCESSÃO de todas nossas áreas esportivas para uma empresa depois explorar os moradores. Os guaraenses não merecem ISTO!!! Estamos na expectativa que depois da indignação da comunidade e da pressão de todos, o governo assumira as suas responsabilidades, faça as REFORMAS necessárias e entregue para a população. O CAVE é NOSSO e não merecemos perdê-lo. Na próxima edição maiores detalhes.



Os amigos do rei

Mais uma vez frente ao computador, tentando escrever um artigo enquanto aguardo o chamado do meu amigo Caixa Preta o cabra que sabe tudo que anda acontecendo no Guará.

Principalmente as mentiras que enchem as redes sociais e os grupos de What'sApp da cidade, muita gente igual papagaios ficam repetindo os mantras editados pelos patrões, um verdadeiro show de puxa saquismo, onde a turma capricha na defesa e divulgação de coisas que talvez jamais venham a acontecer aqui no nosso quadrado.

O telefone toca, é o velho Caixa marcando encontro lá no Porcão, onde logo ao entrar dou de cara com o carinhoso e educado Galak, que cheio de ternura me pergunta quando vou pagar aquela conta que está pendurada, o que me deu uma vontade danada de frequentar uma academia, ficar em forma e dar-lhe umas porradas.

Como sou um cidadão pacífico resolvi ignorar aqueles comentários, pois o Caixa já me chamava com um copo na mão.

O cabra estava inspirado, pois segundo ele depois de Meu Quiosque, Minha Vida que foi lançado por aqui, fez um sucesso danado, agora estão lançando o PAE- Programa de Aceleração de Estacionamentos, uma novidade que está deixando os chegados a uma mutreta na maior alegria.

Ninguém vai ficar de fora, todos serão contemplados desde que more perto de um templo evangélico, escola privada ou quem sabe um comerciante amigo e fiel.

Parece que a grande meta agora é encher o Guará de estacionamentos, portanto, nada de calçadas, nada de asfalto no interior das quadras, mas o seu estacionamento com toda certeza estará garantido se você for amigo do rei ou assemelhado.

Tudo feito com dinheiro do contribuinte a custo zero mas salvarão os cofres até de mãe de empreiteiros, políticos e chegados, todos serão devidamente contemplados com esse mimo tão importante para terminar de esculhambar o plano urbanístico da cidade, que já está ficando desfigurado na sua essência.

Mas não se preocupem, tudo está garantido, tudo feito a toque de caixa para agradar a alguns privilegiados, o resto, bem o resto é o resto, fica para algum dia não muito próximo.

Esse clientelismo desbragado ainda vai custar muito caro ao Guará, que está vendo a sua qualidade de vida sendo destruída, sem o mínimo de planejamento e fora da atual realidade que vivemos.

Socorro!!

PPP

Volta e meia o assunto volta à tona nos grupos onde muita gente aproveita pra mostrar a falta de conhecimento sobre o assunto, alguns iluminados puxas sacos de plantão repetem a velha ladainha que o GDF não tem dinheiro para fazer uma reforma e passar a fazer a conservação do espaço de lazer da população.

Falamos do Cave, que por sinal vem sofrendo uma deterioração criminosa proposital por parte dos responsáveis pelo patrimônio público.

As desculpas são as mais esfarrapadas possíveis, mas não se enganem, a população do Guará apesar de parecer desligada, está de olho nas manobras aprontadas por essa turma.

Essa vergonhosa Participação Público Privada - PPP, atente para o detalhe, foi convenientemente transformada em uma Concessão pra facilitar a vida dos chegados, pois na realidade é um jogo de cartas marcadas, o que nos faz parecer um bando de otários, que talvez sejamos até por hipocrisia e conveniência.

Essa imoralidade, uma verdadeira aberração que querem implantar por aqui, é uma afronta à nossa inteligência e a população do Guará, que cada dia sente os efeitos desses ataques desenfreados e inconsequentes ao patrimônio do Guará.

Nossa cidade carece cada vez mais de obras de infraestrutura e o que se vê é um festival de mágicas mirabolantes, sem que nada venha solucionar ou minorar os problemas por que passa o Guará.

Te cuida Guará!

PROFESSOR KLECIUS

UMAS E OUTRAS

JOSÉ GURGEL

More no Guará Vivere

More no Guará

Vivere

More no Guará Viva num PaulOctavio



4º Ofício R2- M.104.188

gabinete



RESIDENCIAL MAESTRO CLÁUDIO COHEN | Guará 2 | QI 33

4 QUARTOS LANÇAMENTO

O Edifício

Duas torres
Praça de lazer
completa

Apt^{os} Garden

142 a 190 m²
3 vagas
de garagem

4 Quartos

127 m²
2 a 3 Vagas
de garagem

Cob. Lineares

258 m²
3 vagas de
garagem

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE GUARÁ II
(Eixinho, ao lado do McDonald's) (QI 33 Lote 2)

NOROESTE ÁGUAS CLARAS
(CLNW 2/3) (Av. Araucárias)



CJ1700

3326.2222

www.pauloctavio.com.br

ADREDA